

A PSICOLOGIA COMO REDE DE APOIO EM SAÚDE MENTAL: O SEU FAZER NAS DELEGACIAS

Crisleidiany Cardoso Ferreira¹; Maria Izabella Morais Guedes¹; Leila Lucia Gusmão².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG.

²Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG.

Objetivo: verificar quais são as demandas que levam os jovens adultos a serem indiciados e retidos em uma delegacia de Montes Claros/ Minas Gerais, analisando o funcionamento da psicologia como rede de apoio dentro desta instituição. **Materiais e Métodos:** foram realizados três encontros semanais na delegacia de plantão da cidade de Montes Claros/ Minas Gerais, nos meses de setembro e outubro, realizando atendimentos individuais e coletivos, com os sujeitos que foram retidos e os familiares que aguardavam nos arredores da delegacia. Os instrumentos utilizados foram a escuta terapêutica, discussões de caso e uma revisão da literatura para o aprofundamento da temática. **Resultados:** fundamentado nos métodos utilizados durante a prática, foi possível compreender o empenho dos psicólogos que estão inseridos nessas instituições, pois eles contribuem significativamente para o acolhimento dos detentos e familiares com um olhar diferenciado, não deixando que o estereótipo de recluso sobreponha aos direitos do ser humano. Além disso, os psicólogos, dentro dessas instituições, contribuem para a orientação desses indivíduos, numa tentativa de diminuir sua reincidência nas delegacias e prisões. **Conclusão:** dessa forma, salienta-se a importância da atuação do psicólogo dentro dessas instituições, pois o fazer da psicologia vai muito além dos atendimentos individuais e coletivos, porque proporciona um entendimento dos casos, levando em consideração a singularidade daquele indivíduo, o contexto em que ele está inserido e, assim o leva a seus familiares a terem momentos reflexivos sobre sua condição de vida atual e, o que almeja para si e para os que estão em seu entorno.

Palavras-chave: Juventude. Cárcere. Psicologia.